

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E MEDIAÇÃO DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE BORBOLETAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Claudiovana Francielle Silva Avelino dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Evilly Caroline dos Santos Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

RESUMO: O referido O presente relato de experiência tem como propósito apresentar uma das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (PRP), dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A experiência foi realizada com a turma de segundo período do Centro Municipal de Educação Infantil Doutor Pompeu Sarmiento, situado na cidade de Maceió. A referida experiência apresentou como intuito ampliar a oralidade, fomentar capacidade de observação e provocar diferentes inquietações, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da curiosidade e investigação através de experiências relacionadas aos conhecimentos do mundo físico, químico e natural, por meio, da progressão de conhecimentos acerca dos artrópodes pertencentes à Classe Insecta, ou seja, as borboletas. Para a sua realização foram necessários alguns materiais, como: papel A4 colorido, canudos/palitos de madeira, tesoura e fita. De início, foi constituída uma roda para a mediação da leitura do conto “A borboleta azul”, de Lenira Almeida Heck, a leitura apresenta como um de seus atributos desenvolver discernimento acerca do ciclo de vida das borboletas, abordando desde o nascimento dos ovos a transformação da lagarta em borboleta. Ao ouvirem a história, as crianças foram expostas a distintas circunstâncias e contextos, o que ampliou o repertório sociocultural, além da apropriação da linguagem. Observamos que o objetivo de possibilitar conhecimentos acerca do mundo físico, químico e natural logrou êxito, pois, as crianças presentes apresentaram algumas indagações marcadas pelo desejo de conhecer, como: “e existe borboleta azul?” e “tem borboletas de muitas cores, né tia?”. Durante a experiência, foi posposto o jogo da forca, com a seleção de palavras que estavam inseridas na obra. Constatamos também durante a execução da experiência, o domínio de algumas crianças em efetuar a soletração de alguns grafemas, principalmente no que se refere aos grafemas presentes nas palavras “borboletas” e “lagarta”. Logo, o jogo envolveu as crianças, e em consequência, estimulou a sociabilidade, incentivando a prática e o desenvolvimento das habilidades linguísticas de maneira descontraída e participativa. A prática de jogos educativos no processo de aprendizagem, como o jogo da forca, está interligado com estudos alusivos aos estudos sociointeracionistas, em que as crianças constroem seu conhecimento através da interação com o meio. Os jogos, como o citado, contribuem para um ambiente lúdico e desafiador. Ao participarem ativamente do jogo, as crianças não somente exercitam a soletração de grafemas, mas também estimulam a memória, a sociabilidade e a concentração. Por fim, como atividade de expressão visual foi confeccionado borboletas flutuantes. Essa atividade foi baseada em teorias que destacam a importância de momentos lúdicos na Educação Infantil, as atividades de cunho lúdico oportunizam às crianças a expressão de ideias, sentimentos e percepções, o que contribui para o desenvolvimento de sua imaginação e capacidade de simbolização. Nessa perspectiva, a atividade de expressão visual não apenas complementou o aprendizado acerca do ciclo de vida das borboletas, mas também promoveu a expressão artística, habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Em suma, a experiência proporcionou um ambiente educativo

dinâmico e atrativo, estimulando a imaginação, o desenvolvimento da linguagem e ampliação do vocabulário.

Palavras-chave: Borboletas. Mediação. Investigação. Curiosidade. Interação.